

Humor e Práticas de Subjetivação em Maitena
(Humour et Pratiques de Subjectivation chez Maitena)

Maria da Conceição FONSECA-SILVA *
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

RESUMO

Nesse trabalho, tratamos do que é repetido e atualizado em algumas tiras que circulam nos diversos jornais e revistas femininas, com o nome de autor Maitena. Identificamos posições de sujeito que indicam as transformações, angústias, desesperos, alterações por que passam a mulher moderna, provocadas pelas diversas práticas de subjetivação e de escravatura da vida cotidiana. Observamos que na memória discursiva sobre as mulheres, há uma regularização e uma desregularização sobre os sentidos dados. Concluímos que *mulheres alteradas* é uma *forma-sujeito* ou *sujeito-forma* dividida, clivada que está em construção.

PALAVRAS-CHAVE

Discurso. Maitena. Humor. Memória discursiva. Práticas de Subjetivação.

* Sobre a autora, ver página 108.

RÉSUMÉ

Cet étude s'occupe de ce qu'il est répété et actualisé en quelques bandes dessinées qui circulent dans des divers journaux et magazines féminines, sous le nom de l'auteur Maitena. On a identifié chez lui des positions de sujet qui indiquent les transformations, angoisses, désespoirs et altérations subis par la femme moderne, provoqués par diverses pratiques de subjectivation et de l'esclavage de la vie quotidienne. En plus, on a observé qu'à propos de la mémoire discursive sur les femmes il y a une régularisation et une déregularisation sur les sens donnés. On conclut donc que des femmes altérés est une forme-sujet ou sujet-forme divisé, un clivage en construction.

MOTS-CLÉS

Discours. Maitena. Humour. Mémoire discursive. Pratique de subjectivation.

O Contrário da brincadeira não é a seriedade, mas a realidade.

(Sigmund Freud. *Pensamentos de Freud*)

1 A questão do humor: considerações iniciais

A realidade que nos interessa neste trabalho é resultado do que é repetido e atualizado em certas práticas sociais e linguageiras, a exemplo dos textos humorísticos e, mais especificamente, das tiras que circulam com o nome de autor Maitena.

Desde a Antiguidade, o humor tem sido objeto de estudo e de análises. Aristóteles (1503),¹ em seu tratado sobre poética, faz uma breve reflexão sobre a comédia e salienta que o riso é uma característica própria e singular do ser humano. Outros estudiosos depois dele observam que tudo que é risível é humano e que só rimos de um animal ou de um objeto qualquer quando estes evocam a condição humana. Ao tratar da questão, Bérghson (1883) defende que o riso e o cômico são parte integrante dos processos mentais do homem, da própria inteligência, pois há necessidade de entendimento e capacidade de raciocínio associativo de um acontecimento ou situação para que se possa manifestar o estado de espírito configurado no riso, cujo objetivo é destacar o que há de automático e estereotipado no

¹ Tomamos Aristóteles como ponto de partida e não como marco dos estudos sobre humor. Salientamos que 1503 é a data da primeira impressão da *Arte Poética*.

comportamento das pessoas. Observamos, no entanto, que a partir de Freud a reflexão sobre esse tema torna-se mais acentuada.

Freud (1905; 1927), em **Os chistes e sua relação com o inconsciente**, e, posteriormente, em **O humor**, mostra-nos o quanto é difícil caracterizar os textos de caráter chistoso e, na tentativa, argumenta que os mesmos são construídos através da condensação, dos deslocamentos, dos “absurdos”, do *nonsense*; da representação pelo oposto, da alusão; circulam, em geral, no anonimato; tematizam instituições, pessoas/personalidades, sexualidade, povos, raças, homens, mulheres, posições de poder, etc.; e são contados com objetivos de fazer o outro rir. O humor de que fala o autor não é resignado, mas rebelde e pode ser considerado como a afirmação do sujeito frente às adversidades.

Jolles (1930) defende que, além de estar presente em vários domínios de linguagem com seus exageros, suas transposições, não há época nem lugar onde o chiste não se encontre na existência e na consciência, na vida e na literatura; e que onde quer que se encontre desata coisas, desfaz nós da linguagem, da ética e das coisas semelhantes, efetuando uma dupla tarefa: *desfaz um edifício insuficiente e desafoga tensões*.

Lipovetsky (1989), por sua vez, defende que vivemos em uma sociedade humorística onde podemos assistir ao desenvolvimento generalizado do humor que pode ser observado da arte aos meios de comunicação de massa, da publicidade aos slogans das manifestações políticas, da moda aos artigos científicos ou filosóficos produzidos dentro e fora das universidades.

Segundo esse autor, nessa sociedade em que estamos inseridos, ou seja, nessa sociedade que ele denomina de “humorística”, há ausência de conflitos, impossibilidade de revolta e descrença. Por isso, funciona o que ele chama de *humor fun* e descontraído que passa a dominar quando ninguém acredita mais na importância das coisas (cf. LIPOVETSKY, 1989, p. 149). Para ele, a descontração generalizada é proporcional à falência de projetos comuns e ao desinvestimento das possibilidades de transformação social.

Não é desse *humor fun*, descomprometido, entretanto, de que trata Freud (1905, 1927), para quem o humor é ao mesmo tempo jubilatório e alegre, mas triste em sua lucidez e tragicidade. Em síntese, é tragicômico e aponta para uma irreverência que visa a atingir toda a pretensão de verdade

totalizante. Nessa perspectiva, o riso funciona como marca de transgressão das regras que regem o funcionamento social. Sendo assim, o sentido de um dito humorístico não pode ser reduzido a nenhum significado suposto.

Possenti (1998; 2002) chama a atenção para o caráter histórico dos sentidos que os chistes mobilizam e defende que estes só produzem sentidos em relação a outros sentidos, ou seja, que em cada enunciação de um texto humorístico há uma retomada (repetição) e uma novidade (ou uma atualidade).

Partindo desses pressupostos, analisamos textos humorísticos, ou melhor, algumas tiras que circulam com o nome de autor Maitena, tentando mostrar que o *riso ou não* provocado por esses textos é resultado das posições de sujeito em funcionamento na memória discursiva sobre a mulher e que é nessa memória que está a repetição e a atualidade.

2 Humor e nome de autor Maitena

O nome de autor Maitena é um nome próprio, mas, no sentido de Foucault (1969a), não é um nome próprio que funciona como outros, pois nome próprio e nome do autor tem uma ligação com o que nomeiam, que não é totalmente à maneira da designação, nem totalmente à maneira da descrição.

Nessa perspectiva, o nome de autor Maitena equivale a descrições tais como autora das tiras de **Mulheres Alteradas, Superadas e Curvas Perigosas**; autora que põe em funcionamento posições de sujeito sobre os dilemas e angústias da mulher moderna; sobre as mudanças de padrões de comportamento; sobre a dificuldade na vida cotidiana nas relações entre mulheres e homens; nas relações de trabalho, da família, do amor, do sexo, dos filhos, dos pais, da mulher com o corpo, etc.

As personagens das tiras de **Mulheres Alteradas, Superadas e Curvas Perigosas** do nome de autor Maitena nasceram nas páginas da revista feminina **Para Ti**, em 1992 e tinham veiculação nacional. Atualmente, as tiras são traduzidas em alemão, francês, grego, holandês, italiano, português e são publicadas, semanalmente, nos jornais: **La Voz Del Interior**, de Córdoba, **Los Andes**, de Mendoza; **El País**, do Uruguai; **Dia Siete**, do El Universal do México; **Publica**, do Publico de Portugal; e **Todo en Domingo**, do El Nacional da Venezuela; diariamente, nos jornais **La Nación**, da Argentina; **Primera Hora**, de Porto Rico, **Le figaro**, da França; **La Stampa**,

da Itália; **Diario Listin**, da República Dominicana; **El País**, da Espanha, e, mensalmente, nas revistas: **As revistas Vox**, da Bolívia, **Para Ti**, do Peru, **Aló**, da Colômbia, e **Claudia**, do Brasil.

As tiras publicadas nos jornais e nas revistas, com o nome de autor Maitena, convertem-se em lugar de dizer sobre a transformação do saber da *forma-sujeito* que diz respeito à mulher e às posições de sujeito que sustentam esse saber. Além de circularem em jornais e revistas femininas, as tiras de **Mulheres Alteradas**, **Superadas** e **Curvas Perigosas** estão sendo compiladas em livros e, atualmente, podem ser lidas em cinco livros, cujas capas mostramos a seguir:



Figura 1



Figura 2



Figura 3

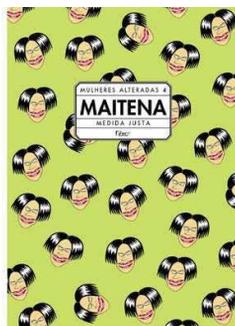


Figura 4



Figura 5

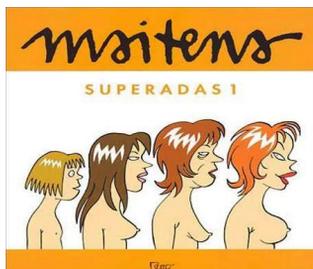


Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9

Em Maitena, os textos apresentam o humor de forma irônica e crítica os modos ou práticas de subjetivação das mulheres, subvertendo o humor tradicional sobre o universo feminino, sobre a mulher e suas relações com os homens, com o amor, com os filhos, com a casa, com a vida profissional, com a independência, com o corpo, etc, como pode ser observado na tira apresentada a seguir:



Figura 10 (Mulheres Alteradas 1, p. 29)

A tira apresentada na figura 10, formada de seis quadrinhos funciona como materialidade simbólica de significação, onde podemos identificar uma retomada e uma atualidade sobre as práticas através das quais as mulheres modernas se constituem como sujeito.

No quadrinho 1 da figura 10, identificamos a posição de sujeito em que a mulher deve ser boa esposa; no quadrinho 2, a posição em que a mulher deve ser boa mãe; no quadro 3, a posição em que a mulher deve ser boa dona de casa; no quadrinho 4, a posição em que a mulher deve ser boa profissional e bem remunerada; no quadrinho 5, a posição em que a mulher deve ser independente, dona de si; no quadrinho 6, a posição em que a mulher deve ter o corpo perfeito e, principalmente, sem celulite.

Atentando-nos para o caráter histórico dos sentidos, esses quadrinhos só produzem sentidos em relação a outros sentidos, o que significa que neles há uma retomada ou repetição e uma novidade ou uma atualidade que

caracterizam a memória discursiva. As posições assinaladas indicam que, nessa memória, novas práticas se constituem ao lado de práticas que permanecem. Indicam que as mulheres se constituem como mulher moderna dividida no limite de práticas de subjetivação *no lar* e *fora do lar*. A “alteração das mulheres” está na soma de todos esses modos de subjetivação ao mesmo tempo.

Outros modos de subjetivação também alteram a mulher como pode ser observado nas tiras a seguir:



Figura 11 (Mulheres Alteradas 5, p. 68)

Na tira apresentada na figura 11, a mulher que se subjetiva como mãe que amamenta sofre. Na posição de sujeito identificada, a amamentação de bebê é difícil e sofrida. O fato de o leite demorar para aparecer, de o bico do peito ficar dolorido, de o bebê morder o peito, de a bomba de puxar o leite machucar o peito, de a criança nem sempre sugar o leite, tudo isso altera a mulher, mas não só.

Essa alteração se dá também em consequência do *fazer* por obrigação, seja cozinhar para o marido e os filhos seja fazer ginástica após um dia de trabalho, como pode ser observado nos quadrinhos da tira apresentada na figura 12 a seguir:



Figura 12 (Mulheres Alteradas 5, p. 68)

No enunciado da figura 12, identificamos uma posição de sujeito em que a mulher pode se alterar tanto pelas exigências domésticas realizadas quanto pelas exigências de ter que manter um corpo magro e perfeito.

Na parte superior de uma das tiras analisadas, encontramos a seguinte formulação lingüística: **Aquelas coisas que só nós podemos dizer (Porque se “Eles” dizem armamos o maior escândalo)**. Em seguida, quadrinhos, dos quais selecionamos dois, em que podem ser observadas algumas práticas através das quais as mulheres podem se subjetivar, mas os homens não.



Figura 13 (Mulheres alteradas 1, p. 39)



Figura 14 (Mulheres alteradas 1, p. 39)

No discurso da posição de sujeito que se encontra em funcionamento na formulação lingüística **Aquelas coisas que só nós podemos dizer (Porque se “Eles” dizem armamos o maior escândalo)** e nas formulações verbal e não verbal nos quadrinhos das figuras 13 e 14, a mulher tem obsessão pelo corpo magro, pode se achar gorda e verbalizar a sua angústia sobre o corpo, pode dizer que não entende de política, mas o homem não pode e não é autorizado a se subjetivar nesse lugar de dizer. É uma ofensa um homem afirmar que a mulher está gorda ou que a mulher não entende de política.

Defendemos, neste trabalho, que o nome de autor Maitena caracteriza um certo modo de ser do discurso sobre as debilidades humanas e o ridículo de certas situações que expõem a mulher, mas também o homem, como pode ser observado em várias tiras, a exemplo das apresentadas na figuras 10, 11, 12, 13, 14; numa tira em que são apresentadas a formulação lingüística “*Algumas idiotices que fazem os homens felizes?*” e, em seguida, outras formulações nos quadrinhos, indicando *que o homem fica feliz se a mulher deixa o cabelo comprido, se tem ar condicionado no quarto, se compra enormes televisores, quando empurra o carrinho no supermercado, quando a mulher arruma a mala e quando come batatas fritas* (cf. Mulheres Alteradas 2, p. 14) e numa tira em que aparecem a formulação “*Algumas coisas que os homens costumam confundir*” e, em seguida, as formulações: *o pano de chão com a flanela, o dinheiro com o afeto, o ruído com a sombra, o silêncio com um segredo, o violeta com o lilás, o diálogo com as palavras* (cf. Mulheres Alteradas 3, p. 17).

Para além das questões colocadas, nas tiras que circulam com o nome de autor Maitena, mulheres alteradas são também aquelas que mexem nos bolsos do marido ou companheiro ou aquelas que controlam a maternidade, como pode ser observado nos quadrinhos da figura 15:



Figura 15 (Mulheres Alteradas 5, p. 33)

Na posição de sujeito identificada no primeiro quadrinho da figura 15, a mulher se subjetiva através da prática de mexer nos bolsos, papéis e

documentos do marido para saber. Na posição de sujeito assinalada no segundo quadrinho, por outro lado, a mulher se subjetiva através da prática de controle da maternidade e, nessa prática, pode enganar o homem que não se cuida, que não usa preservativos, que deixa os cuidados anti-conceptivos sob a sua responsabilidade.

Nas tiras analisadas, podem ser identificados discursos que atualizam e ressignificam as formulações, que constituem, no sentido de Foucault (1969b), o domínio de memória, produzidas num dado momento histórico, no jogo do mesmo e do outro. A memória constitutiva do sentido é tida como “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização [...] um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, 1983, p. 56).

Pensando como Foucault (1969a), a função autor, caracterizada como uma das especificações possíveis da função-sujeito, apresenta-se como uma característica do modo de existência/circulação/funcionamento de alguns textos e de alguns discursos que não reenviam pura e simplesmente para um indivíduo real, pois pode dar lugar a várias posições de sujeito, a exemplo das identificadas nas tiras analisadas que apontam para alguns dos modos de subjetivação por meios dos quais mulheres e homens se constituem como sujeito em nossa sociedade.

Enfim, no humor de Maitena, podemos observar tanto ruptura quanto crise social que refletem a transição e mudanças dos valores que afetam a mulher moderna. Por que as tiras provocam o riso? Numa resposta simples, poderíamos responder: porque só rimos daquilo que evoca a condição humana. Mas não é só isso. Rimos também da condição humana, repetida e retomada, que nos faz chorar e que nos faz sofrer.

3 Considerações Finais

Nesse trabalho, apresentamos reflexões iniciais de uma pesquisa maior em andamento. Tentamos mostrar que nas tiras que circulam nos diversos jornais e revistas femininas, com o nome de autor Maitena, podemos identificar posições de sujeito que indicam as transformações, angústias, desesperos, alterações por que passam a mulher moderna, provocadas pelas diversas práticas de subjetivação e de escravatura da vida cotidiana.

Na memória discursiva sobre as mulheres, há uma regularização e uma desregularização dos sentidos dados. Postulamos, assim, que *mulheres alteradas* é uma *forma-sujeito* ou *sujeito-forma* dividida, clivada que está em construção. No saber desse sujeito-forma, a mulher alterada é aquela que luta nas mesmas coisas todos os dias e sem descanso e tem que ser perfeita e ter sucesso nas diferentes funções: como esposa, como amante, como mãe, como dona de casa, como profissional, com o corpo. Por isso, marido ou namorado, filhos, casa, trabalho, corpo, tudo isso altera e leva a mulher a um estado de “euforia e depressão”. Valendo-nos das palavras de Freud (1905, 1927), afirmamos que o humor em Maitena é jubilatório e alegre, mas também triste em sua lucidez e tragicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo. Editora Cultrix, 1981. Edição original: 1503.
- BERGSON, Henri. **Le rire**. Essai sur la signification du comique. Paris: Éditions Alcan, 1924. Edição original: 1900.
- FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago, 1969. Edição Original: 1905.
- FREUD, Sigmund. O humor. **E.S.B.**, v. XXI e v. VIII, Rio de Janeiro: Imago, 1980. Edição original: 1927.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Vega: Passagens, 1992. Edição Original: 1969a.
- Foucault, M. **A arqueologia do saber**. Forense: Rio de Janeiro, 1991. Edição Original: 1969b.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. Lisboa: Relógio D’água, 1989.
- PÊCHEUX, Michel. O papel da memória In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. Tradução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. Edição Original: 1983.
- POSSENTI, S. **O Humor da Língua: Análises Lingüísticas de Piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar, 2002.

Vitória da Conquista, janeiro de 2006.

Recebido em fevereiro de 2006.

Aprovado para publicação em agosto de 2006.

Publicado em junho de 2007.

SOBRE A AUTORA

Maria da Conceição Fonseca-Silva é doutora em Lingüística, área de concentração Análise do Discurso, pela Universidade Estadual de Campinas; professora de Lingüística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb; líder do *Grupo de Pesquisa em Estudos Lingüísticos (Uesb/CNPq)* e do *Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (Uesb/CNPq)*; pesquisadora do grupo de pesquisa *Questões de Teoria e de análise em Análise do Discurso (Unicamp/CNPq)*; autora de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e em anais de congressos; autora de livros e capítulos de livros; organizadora e co-organizadora de livros; co-editora do periódico *Estudos da Língua(gem)*. Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Análise de Discurso e Teoria e Análise Lingüística.

Temas de pesquisa: processos de significação lingüística; Análise de Discurso e epistemologia; texto e discurso; sujeito e sentido; autor e autoria; mídia, memória discursiva e modos de subjetivação; mulheres, homens e modos de subjetivação na mídia; discurso político e discurso jurídico;

E-mail: com.fonseca@uol.com.br